

PESQUISA - FADIR

**METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS: DIAGNÓSTICO
DE FERRAMENTAS QUE PROMOVEM UM ENSINO JURÍDICO MAIS
INCLUSIVO**

Adrian Luiz Bulzan Dos Reis (adrianluizov@gmail.com)

Arthur Ramos Do Nascimento (arthurnascimento@ufgd.edu.br)

A neurodivergência, que inclui diversidade neurológicas como TDAH, dislexia e autismo, apresenta desafios significativos para os modelos tradicionais de ensino, evidenciando a necessidade de estratégias educacionais inclusivas. As tecnologias assistivas são ferramentas que promovem a acessibilidade e a equidade, abrangendo desde recursos simples a tecnologias avançadas que facilitam a aprendizagem. A pesquisa investigou de maneira qualitativa e aplicada como ocorre(ria) de fato a inclusão de estudantes neurodivergentes no ensino jurídico e metodologias pedagógicas inovadoras e tecnologias assistivas por meio de uma revisão bibliográfica. O projeto apresenta que o ensino jurídico, por formar futuros profissionais que atuarão na promoção de políticas públicas e direitos, precisa adaptar-se para incluir efetivamente esses estudantes, especialmente diante da carência de políticas específicas no ensino superior. A formação jurídica inclusiva não apenas atende às demandas sociais, mas amplia a compreensão dos futuros advogados, promotores e juízes sobre as necessidades e os direitos das pessoas neurodivergentes, promovendo uma abordagem mais humanizada no exercício da profissão. O trabalho elenca metodologias pedagógicas como a Sala de Aula Invertida, que inverte a ordem tradicional de ensino ao focar na prática em sala de aula, e o

uso do Lego Serious Play, que utiliza cenários construídos com peças “Lego” para estimular a colaboração e reflexão. Essas metodologias são apresentadas como meios de favorecer a participação ativa dos estudantes e melhorar a compreensão dos conteúdos. Essas abordagens se mostram eficazes para engajar alunos de diferentes perfis cognitivos, permitindo que se envolvam de maneira mais significativa nas atividades. Além disso, tecnologias assistivas, como softwares de transcrição, leitores de tela e ferramentas de organização, desempenham um papel crucial na promoção de um ambiente mais acessível. A pesquisa conclui que a integração de metodologias pedagógicas inovadoras e tecnologias assistivas é o caminho para transformar o ensino jurídico e torná-lo mais inclusivo, proporcionando um ambiente dinâmico e adaptado às necessidades dos estudantes neurodivergentes. A adoção dessas práticas enriquece a formação dos futuros profissionais, promovendo um compromisso com a justiça social e a diversidade na educação, fortalecendo o papel das instituições de ensino como agentes de mudança na sociedade.

Agradecimentos: Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio e incentivo à pesquisa científica, que foram essenciais para a realização deste trabalho.

Palavras-chave: ensino jurídico; metodologias alternativas; ensino superior.